

**3/21: O PLANO GOIÂNIA 21 E AS INTERVENÇÕES NO CENTRO DE GOIÂNIA**

**3/21: THE PLANO GOIÂNIA 21 AND INTERVENTION AT THE GOIÂNIA'S CENTER**

**PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA**

Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-UnB e Professor dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo da PUC-GO e UEG.  
arqurb.phmp@gmail.com

**LUCAS JORDANDO DE MELO BARBOSA**

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-UnB e Professor dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo da PUC-GO e UFG.  
lucasjordano@yahoo.com.br

**MAYARA DAYANNE SOUSA REZENDE**

Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Iniciação Científica da PUC-GO.  
mayararezende.arq@gmail.com

**Resumo:** Aborda-se neste trabalho o *Plano de Revitalização do Centro de Goiânia 21* e as 3 intervenções realizadas e inauguradas mais de 10 anos após o seu processo de criação. Trata-se de uma proposta desenvolvida pelo GRUPOQUATRO em 1998, que compreende o Centro de Goiânia como uma instância territorial de planejamento e projeto, como resposta ao seu processo de “esvaziamento” na mesma década. Este plano trás 21 propostas de intervenção, das quais, as três principais foram realizadas: Praça Cívica de Goiânia, Intervenção na quadra do Teatro Goiânia e o Centro Olímpico. Com o principal intuito de resgatar a memória e a centralidade de Goiânia, devolver o centro para as pessoas e reestabelecer sua densidade demográfica, as intervenções já realizadas parecem não ter cumprido os objetivos presentes no Plano. Objetivamos uma análise crítica, tanto dos projetos, quanto das execuções e a pós-ocupação.

**Palavras-chave:** Goiânia, Setor Central, Projeto Goiânia 21.

**Abstract:** It discusses in this work the Revitalization Plan of the Center of Goiânia 21 and 3 interventions carried and inaugurated more than 10 years after it's designed. This is a proposal developed for GRUPOQUATRO in 1998, comprises the Goiânia Center as an instance territorial in planning and project, in response to the process of "hollowing out" in the same decade. This plan behind 21 intervention proposals, of which, main three were conducted: Square Civic Goiania, intervention at block of Theatre Goiânia and the Olympic Center. With the primary purpose to rescue the memory and the centrality of Goiânia, give the center to the people and restore its population density, already undertaken interventions do not seem to have fulfilled the objectives present in the Plan. We objectify a critical analysis, so much of projects, how much of executions and post occupation.

**Keywords:** Goiania, Sector Center, Project Goiania 21.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe abrir discussão sobre a materialização de projetos para revitalização do centro da cidade de Goiânia, provenientes de um documento propositivo intitulado *Projeto Goiânia 21*. Embora passado menos de um século de sua existência, o centro de Goiânia já apresenta uma dicotomia típica dos centros de capitais mais antigas: entre a necessidade de preservação e manutenção de uma escala urbana que não provoque conflitos de linguagem entre antigos e novos conjuntos edificados, e a urgência de soluções para o esvaziamento habitacional do centro, cujo risco é a deturpação da escala original que projetos de revitalização pretendem preservar. Os projetos analisados têm como escopo requalificar espaços de importância coletiva nesse cenário onde a preocupação com a preservação da paisagem urbana e patrimonial é crítica.

Em 1998, o GRUPOQUATRO elaborou o *Plano de Revitalização do Centro de Goiânia*, que compreende o Centro de Goiânia como uma instância territorial de planejamento e projeto, como resposta ao seu processo de “esvaziamento” na mesma década. Evidencia-se a tentativa do Projeto Goiânia 21 de resgatar a memória da centralidade de Goiânia e devolver o centro para as pessoas, através da recuperação da visibilidade e apreço pela região central que propiciem condições de revalorização como espaço de moradia, lazer e cultura. Este plano trás 21 propostas de intervenção, das quais, as três principais foram realizadas anos depois do tombamento do traçado urbano do Centro em 2003: Centro Olímpico (demolição em 2006 e início das obras 2013-2016), Intervenção na quadra do Teatro Goiânia (2010-2013) e Praça Cívica (2015).

Buscamos, ao longo deste, articular uma crítica tanto ao plano quanto às intervenções realizadas, baseadas nos valores contidos nos discursos textuais e gráficos dos documentos, *PROJETO GOIÂNIA 21 - Operação Centro - Primeira Etapa e Segunda Etapa*, ambos de 1998. Ademais, buscamos confrontar, no âmbito conceitual, as estratégias propostas para as 21 intervenções, as 3 já realizadas e o que se pretende com eles: revitalizar. Seria uma revitalização?

## 2. O CENTRO DE GOIÂNIA COMO INSTÂNCIA TERRITORIAL

As dinâmicas em emergência nas grandes cidades da periferia capitalista provocam uma reavaliação das instâncias territoriais de planejamento e projeto. Se, nas cidades do

século 19 os centros urbanos eram problematizados pelo excesso de contingente populacional, as cidades do século 20 enfrentam, em sua maioria, os processos inversos desse fenômeno, em função do espraiamento de seus tecidos e do deslocamento de seus habitantes para as regiões periféricas. Todavia, outras questões envolvem centros urbanos para além do processo de congestão e esvaziamento. Para estabelecermos os parâmetros para a discussão estabelecemos, inicialmente, o Setor Central de Goiânia como objeto/território.

Primeiramente, entendemos o centro urbano como território da história. Repositória de seu próprio processo de consolidação, os centros condensam tempos distintos que revelam parte ou o todo da história de seus habitantes e da própria cidade. Todos os tecidos urbanos carregam tais vestígios, mas os centros urbanos demarcam tais temporalidades, pois possuem a sua longa duração histórica. Por outro lado, entendemos o centro como território social. Os fenômenos humanos, sociais, econômicos e políticos, estão evidenciados nos espaços destinados (ou não) para tais práticas. Manifestações públicas, o cotidiano do mercado e do comércio diurnos, os fluxos, o mercado do sexo noturno, enfim, práticas que organizam a vida social e garantem sua identidade de centro.

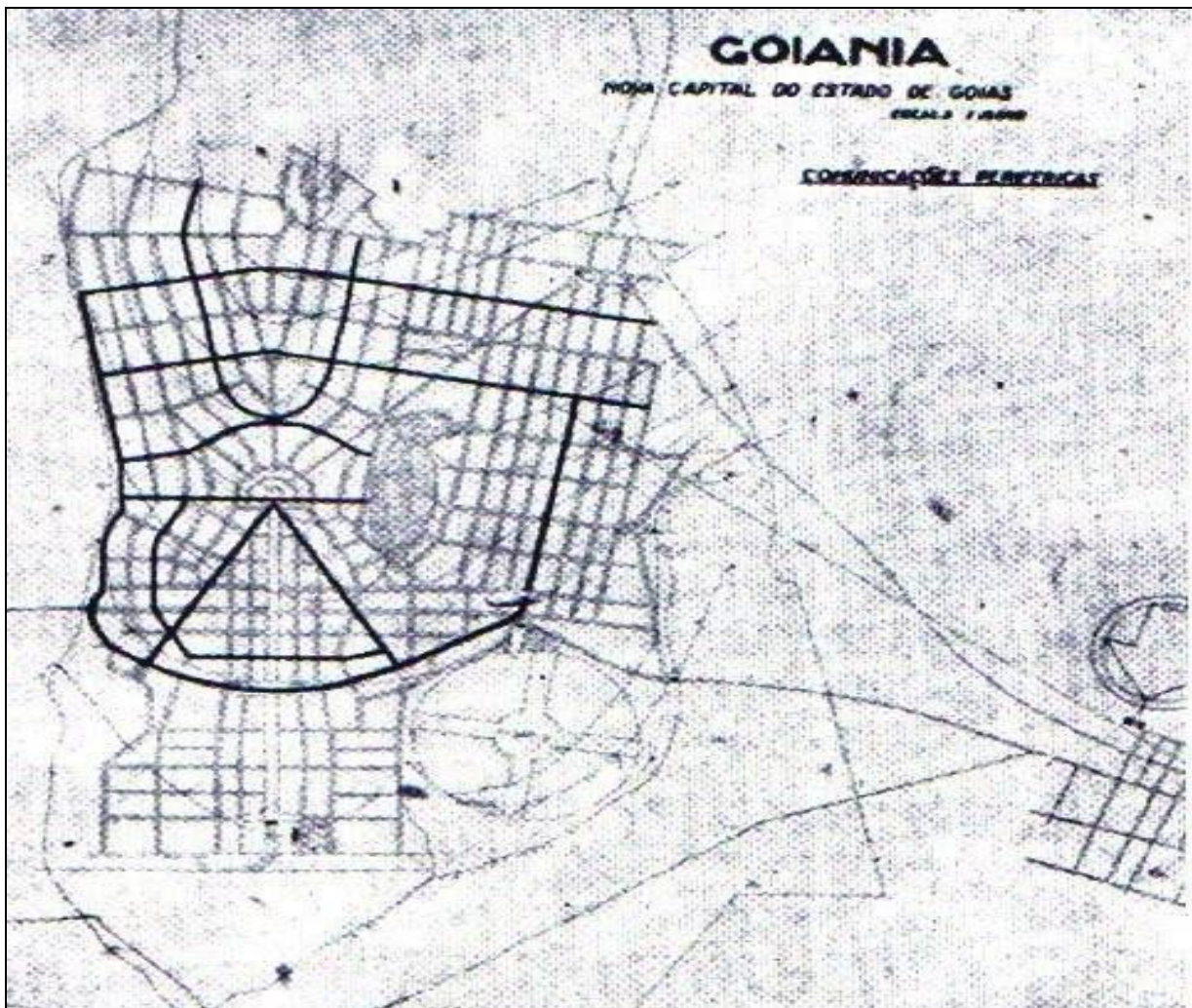
Todavia, a configuração de outras centralidades em Goiânia (por exemplo: políticas – dispersão das secretarias de estado –, econômicas – a crescente construção de shoppings, parques e equipamentos espraiados pelo território –, cultural – o deslocamento dos centros de cultura como a criação do Centro Cultural Oscar Niemeyer) enfraqueceram e enfraquecem os territórios histórico e social. Em função disso, no sentido de discutir as possibilidades de intervenção que já foram desenvolvidas, esse trabalho evidencia o *Plano de Revitalização do Centro de Goiânia 21* desenvolvido pelo GRUPOQUATRO de 1998. A escolha por esse documento encontra-se em dois argumentos. O primeiro se dá, pois o mesmo trata o Setor Central como uma instância territorial de planejamento e projeto. O segundo argumento é validado porque parte dos projetos executados recentemente (Intervenção na quadra do Teatro Goiânia, Praça Cívica e Centro Olímpico) encontram-se previstos no Plano. Objetiva-se, assim, compreender as estratégias trazidas no *Plano Goiânia 21* para que, em discussão futura, confrontemos o plano com a implementação do mesmo.

## **2.1. Territórios da história e social**

O Setor Central de Goiânia, núcleo pioneiro da cidade projetado pelo urbanista Atílio Corrêa Lima (1901-1943), tem por características suas referências e técnicas

adquiridas do *l'Institute d'Urbanisme de l'Université de Paris* (IUUP). Segundo Celina Manso (2010), no desenho e no traçado viário, ele mostra-se atento à configuração do terreno, à necessidade do tráfego, ao zoneamento e ao loteamento – metodologia desenvolvida pelo movimento moderno. No projeto, Atílio Corrêa Lima incorpora todos estes aspectos, privilegia as grandes perspectivas, e estabelece o Centro Cívico e administrativo como elemento fundamental na composição, por ser visto de todos os pontos da cidade (**figura 1**).

Atílio define o espaço da praça como elemento urbanístico central da cidade, no qual está localizada a estaca zero do município de Goiânia, marco referencial, a partir do qual foram projetados os cinco setores originais: Central, Norte, Sul, Oeste, Leste, este considerado o núcleo pioneiro de Campinas. Por volta de 1944 esse marco foi transformado em referência de nível (R.N.) pelo IBGE. (IPHAN, 2010, p. 77).



**Figura 1** – Planta da cidade de Goiânia desenvolvida pelo arquiteto e urbanista Atílio Corrêa Lima em 1933.  
Fonte: MANSO, 2002.

Segundo o GRUPOQUATRO (1998), o traçado viário original do Setor Central encontra-se praticamente intacto, com pequenas intervenções, como o prolongamento da Avenida Araguaia adentrando ao Bosque do Botafogo. Importa notar que a estrutura das vias do centro não foi alterada, ainda que o mesmo cuidado não tenha sido destinado à configuração da forma construída. Em Goiânia, alguns locais possuem especial significado para a história da cidade e são pontos-chaves de sua identidade, como as praças, Cívica, do Bandeirantes e do Trabalhador, além dos bosques Buritis e Botafogo, das ilhas centrais das avenidas Paranaíba, Goiás e Universitária, e pequenas praças espalhadas secretamente pelo centro. Todos esses espaços de natureza coletiva são intrinsecamente dependentes do traçado viário original.

Segundo o IPHAN (2010), vários trabalhos foram realizados, focalizando o núcleo urbano de Goiânia, por ora denominado Setor Central. A partir dos anos 80 foram elaborados trabalhos com proposituras pertinentes ao Setor Central<sup>1</sup>. Com efeito, o desenvolvimento e a revitalização do centro da cidade pressupõem a capacidade de enfrentar os desafios de sua modernização, com respeito pelo ambiente e pelas suas características intrínsecas, competitividade na captação dos investimentos e realizações que os viabilizem.

### **3. O PLANO DE REVITALIZAÇÃO DO CENTRO DE GOIÂNIA 21**

Em 1998, o então prefeito de Goiânia, Nion Albernaz, encomendou um projeto de revitalização para o centro da cidade ao escritório do arquiteto Luiz Fernando Cruvinel Teixeira, GRUPOQUATRO, e este foi elaborado junto a profissionais das diversas áreas. Segundo TEIXEIRA, o plano tem o objetivo de buscar soluções efetivas para a Centralidade de Goiânia. A área central na década de 90 era motivo de descontentamento por parte da população local e estava em um processo crescente de degradação. Para reverter este processo, o *Plano de Revitalização do Centro de Goiânia define 21* intervenções

---

<sup>1</sup> Projeto executivo – Av. Anhanguera – infraestrutura urbana, 1980); Revitalização do Setor Central, 1995); Revisão do projeto de revitalização do Setor Central, 1995); Relatório de pesquisa – A revitalização do Centro de Goiânia, 1996); Projeto Goiânia XXI – Operação Centro/Revitalização, 1997/1999; Estudo Preliminar – Mobiliário Urbano para a cidade de Goiânia, 1998; Mobiliário Urbano – diagnóstico do cenário urbano sob a ótica do mobiliário, 1998; Mobiliário Urbano – diagnóstico do cenário urbano sob a ótica do mobiliário, 1998; Revitalização do Setor Central – proposta de Lei de Operação Urbana, 1998; Rerdomulación Urbanística del Núcleo Fundacional de Goiânia – um centro para la metrópolis, 2000; Termo de referência para concurso público Atílio Corrêa Lima, 2000; Projeto Especial em fase de estudo – Metrô de Goiânia, 2002. Núcleo Fundacional de Goiânia – um centro para la metrópolis, 2000; Termo de referência para concurso público Atílio Corrêa Lima, 2000; Projeto Especial em fase de estudo – Metrô de Goiânia, 2002.

estruturantes, para aumentar a habitabilidade e melhorar os espaços públicos, principais anseios da população da época.

Segundo o GRUPOQUATRO (1998), a desmotivação das pessoas para irem ao centro da cidade é causada pela ausência de conforto físico e visual. Não existe nenhum incentivo para a permanência da população durante a noite e o lazer é precário, além de carência e irregularidade na iluminação, o que resulta em um cenário escuro e inseguro.

Os habitantes da área central não vão ao centro histórico no período noturno e finais de semana por falta de atrações como beleza, conforto e segurança. Esta baixa visibilidade se explica pela péssima imagem que a população tem do local. São vários os fatores entrelaçados entre si e não excludentes, necessários para se formar um ambiente agradável de se estar. Os bares, restaurantes, cinemas, atividades culturais, eventos, pessoas circulando podem voltar ao cenário do centro. Para que isso ocorra, deverá existir uma atividade econômica dinâmica no período noturno, funcionando como âncora para a agregação de pessoas circulando, com segurança e conforto: como acontece no shopping. Apesar de todas as dificuldades promovidas pela segregação institucional, o centro histórico de Goiânia continua vivo, dinâmico e esperançoso durante o dia. (GRUPOQUATRO, 1998, p. 52 e 53).

Os problemas de identidade causado no centro, segundo GRUPOQUATRO (1998), estão na incompreensão, do governo e da iniciativa privada, da relação biunívoca entre atores e cenários. O poder público, porque preferiu investir nas áreas mais nobres; a iniciativa privada, porque subestimou a população que frequenta o centro da cidade, quanto a sua capacidade de consumo, avaliação estética e do conforto físico. Em relação aos problemas de qualidade do espaço público, o governo não foi capaz de controlar a iniciativa privada, que causa poluição visual de propaganda externa, a qualidade do mobiliário urbano, a manutenção das calçadas, a reposição das árvores, a implantação de vasos, jardineiras e floreiras, a instalação de quiosques, carrinhos, barracas de comércio ambulante ou estabelecimento, todos acessórios desnecessários que poluem visualmente e atrapalham o conforto dos pedestres.

Para a formulação do Projeto Goiânia 21, os autores pretendiam para o centro:

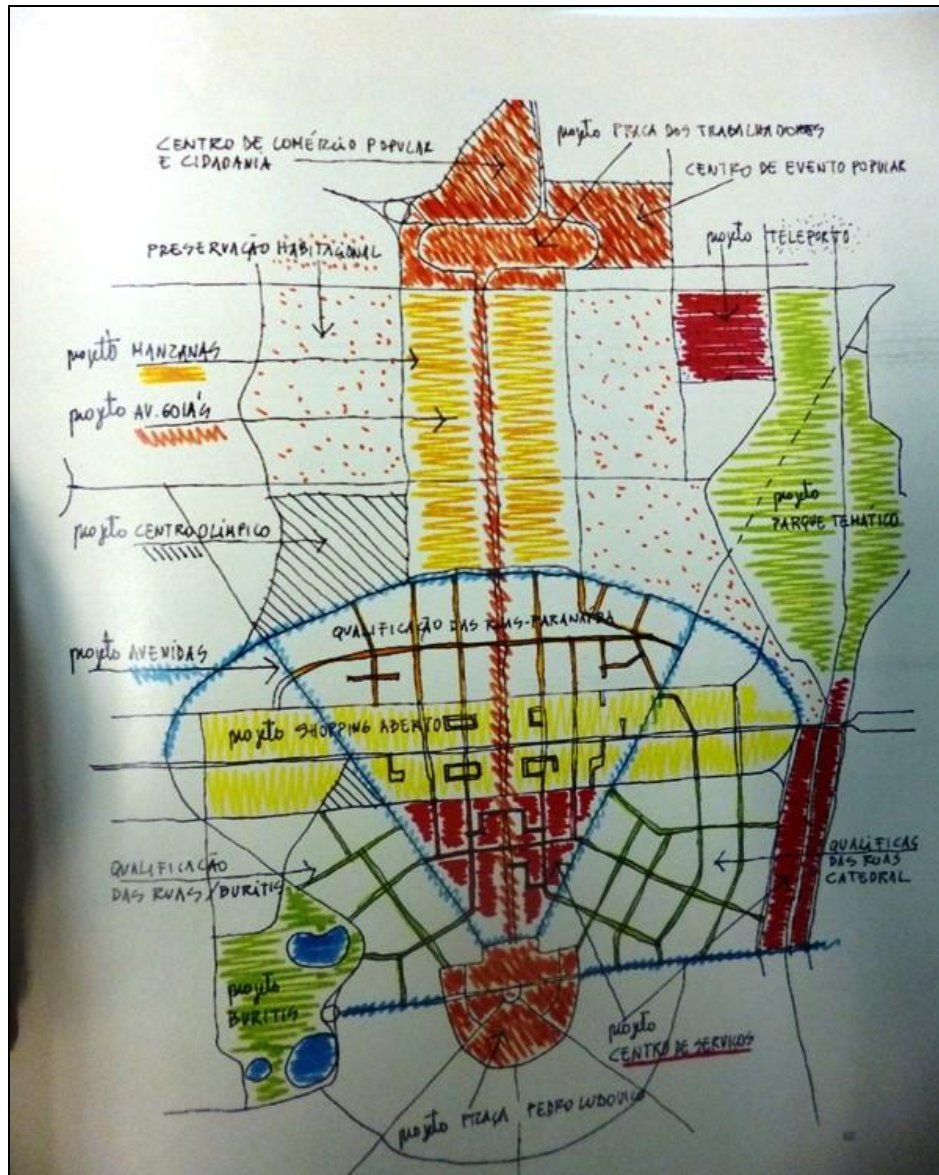
1 - Que ele seja um espaço democrático, que possa ser usufruído por toda a população, sem distinção de classe social. Para viabilizar este projeto será necessário imitar o Governo Municipal do Rio de Janeiro: “acabar com a permissividade, o descaso, a convivência com a desordem urbana” que provoca a espacialização danosa das atividades econômicas. 2 - Restituir aos cidadãos o direito ao centro. Para tanto, será preciso melhorar a qualidade do desenho do espaço público, a aparência da edificação privada e a preservação do patrimônio histórico. Essas medidas são necessárias para que o centro da cidade seja mais bonito, ofereça conforto, segurança e, além disso, para que ele se diferencie fisicamente do resto da cidade, devolvendo, assim, o caráter local. 3 - Formular ações que possibilitem a concretização de eventos para oferecer, à população visitante e residente, entretenimento e recreação. 4 - Adaptar a infraestrutura e superestrutura as novas exigências, econômicas e sociais, demandadas pela globalização. 5 - Oferecer

serviços que satisfaçam as exigências dos empresários, moradores e visitantes. (GRUPOQUATRO, 1998, p. 63)

São 21 projetos estruturantes no projeto: 1. Projeto Avenida Goiás; 2. Projeto Praça Cívica; 3. Projeto Praça dos Trabalhadores; 4. Projeto Shopping Aberto; 5. Projeto Centro de Serviços; 6. Projeto Teleporto; 7 Projeto Avenidas; 8. Projeto Manzanais; 9. Projeto Centro Olímpico; 10. Projeto Parque Temático; 11. Projeto Parque dos Buritis; 12. Projeto Cine-Teatro Goiânia; 13. Projeto Subárea Paranaíba; 14. Projeto Subárea Buritis; 15. Projeto Subárea Catedral; 16. Projeto Subárea Centro Olímpico e Botafogo; 17. Projeto Patrimônio Histórico; 18. Projeto Arte para a cidade; 19. Projetos Normativos; 20. Projeto Incentivo Fiscal; 21. Projeto Centro Vivo.

Para os autores *do projeto Goiânia 21 – Operação Centro – Etapa 2*, pretendia-se fazer do centro um espaço urbano na medida das pessoas e melhorando a qualidade de vida de seus usuários. A ação desejava configurar um firme propósito de promover mudanças e para mudar significa intervir com consciência, determinação e vontade política. A política de intervenção nos espaços públicos e privados, caracterizada por projetos estruturantes, tem como objetivo final humanizar a cidade de Goiânia.

Conforme observamos na **figura 2**, todo o centro foi abordado como instância territorial de identidades diferentes, no qual, cada identidade suscitou dos arquitetos elaboradores intervenções específicas. As estratégias adotadas para as áreas habitacionais previam o fortalecimento deste uso do solo, e próximo a eles usos do solo com impacto e raios de abrangência amplos, como por exemplo, o Centro de Eventos Popular, o Centro de Comércio de Comércio Popular e Cidadania, o Centro Olímpico e o Teleporto. Estratégias como as de uso do solo misto não foram utilizadas nas áreas residenciais e o que provavelmente acabaria na não resolutividade do problema do esvaziamento no período noturno, bem como as intervenções nas calçadas não seriam capazes de garantir sua vitalidade. Tais projetos, ao todo, parecem pontos isolados e desconectados do todo urbano e do todo do centro. As intervenções propostas, do ponto de vista da conectividade e zoneamento, são semelhantes às práticas dos dogmas do urbanismo moderno, contaminados pelas práticas do urbanismo predador dos shoppings e do embelezamento.



**Figura 2** – Esboço das áreas estratégicas de intervenção.  
 Fonte: GRUPOQUATRO, 1998.

Ao todo, as 21 intervenções pontuadas não garantiriam a revitalização do Centro, pois se trata de uma região popular que se articula a outras centralidades e com elas estabelece tensões. Essas dinâmicas de Centralidades e Centros precisam ser problematizadas em projetos dessa natureza, bem como sua retomada de valores. Em 2003 o Centro de Goiânia foi tombado pelo IPHAN por sua relevância às práticas urbanísticas e por ser o centro histórico. Há educação patrimonial nas entidades educativas? O centro revela sua historicidade? O que significa para o goianiense o Setor Central? Há, nas entrelinhas desse projeto, valores modernistas de que o projeto do espaço garantiria a revitalização da área, mas a revitalização

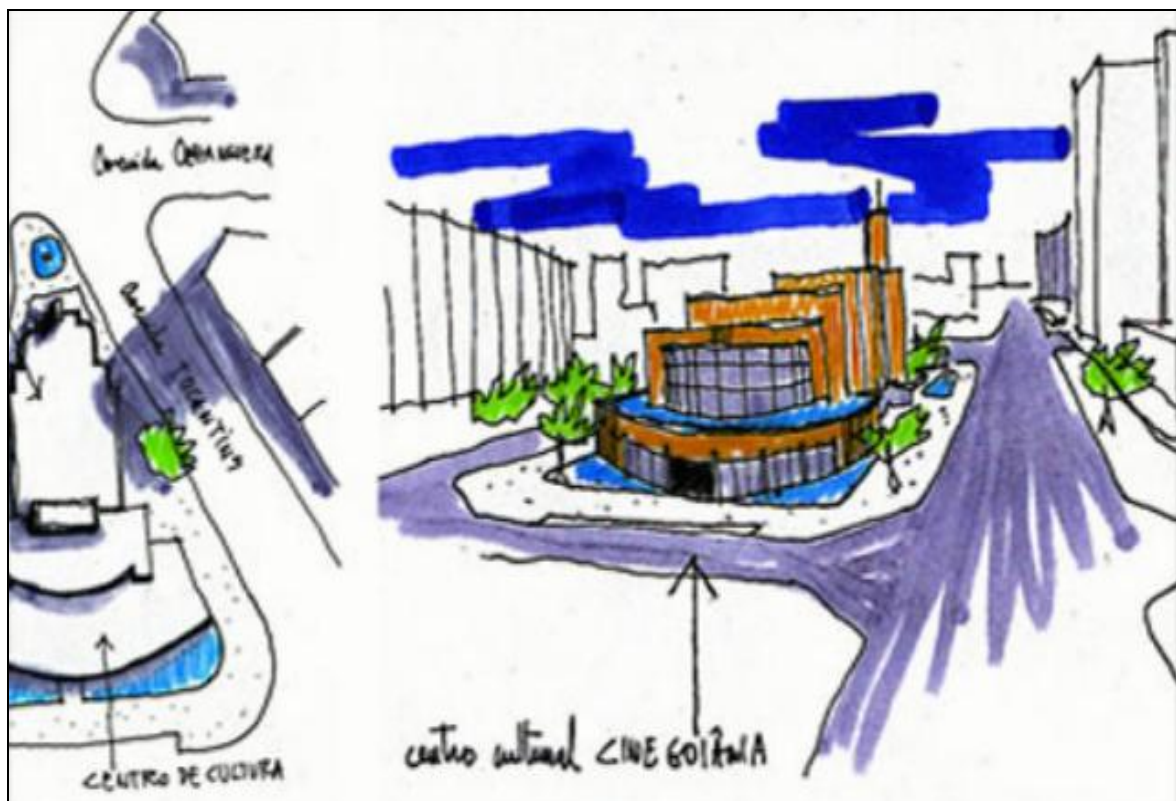


independe de intervenções espaciais, necessariamente, mas sim de interferências nas ordens sociais, políticas e econômicas, por meio, por exemplo, de instrumentos educativos.

#### 4. 3/21: AS INTERVENÇÕES

Das 21 propostas de intervenções apenas 3 projetos foram executados, sendo eles:

- **Projeto Cine Teatro Goiânia:** Este é um projeto voltado para a cultura, com proposta de transformação da paisagem urbana, pois requisitou a desapropriação das propriedades lindeiras ao teatro. Para o subterrâneo da área de intervenção, o conceito previa espaços para atividades culturais tais como música, dança, biblioteca interativa, cinema, teatro e outras. No nível do chão, pretendia se construir uma praça, a fim de devolver um pouco de verde à região central e mostrar todo o edifício (**figura 3**). O projeto foi executado e inaugurado em 2013.



**Figura 3** – Croqui da proposta do Cine Teatro Goiânia.  
Fonte: GRUPOQUATRO.

A intervenção proposta para o Cine Teatro Goiânia, se resumiu ao projeto da Vila Cultural que está localizada nos fundos do teatro, em subsolo, não competindo visualmente com a construção antiga (**figuras 4, 5 e 6**). Do contrário, ressaltou o teatro na paisagem, embora destacando uma parte do edifício conformada para submeter-se aos fundos dos antigos lotes, sem o trabalho decorativo característico das fachadas concebidas para a visibilidade. A Vila Cultural renega o uso do teatro: o seu programa não complementa e ancora as atividades normalmente conduzidas ao palco. Em terreno exíguo para o seu fim, o Teatro Goiânia carece de espaços de ensaio para artes cênicas, dança e música, que o daria autonomia de funcionamento. O projeto do GRUPOQUATRO estabelece tão somente uma relação de contiguidade formal, com usos distintos, a saber: salas de exposições e centro de informações turísticas. Segundo a SECULT (Secretaria de Cultura), desde sua inauguração em 2013, a Vila Cultural recebe uma média de 350 visitantes ao mês, valor muito baixo de usuários para uma intervenção recente e com propósito diferente. Conforme TEIXEIRA (2015), o projeto está inacabado.



**Figura 4** – Fotografia do projeto executado, denominado Vila Cultural Cora Coralina, vista da calçada do cruzamento da Rua 23 com a Rua 3.  
Fonte: Mayara Rezende, 2016.



**Figura 5** – Fotografia do projeto executado, denominado Vila Cultural Cora Coralina, vista da calçada do cruzamento da Rua 3 com Avenida Tocantins.  
Fonte: Mayara Rezende, 2016.



**Figura 6** – Fotografia do projeto executado, denominado Vila Cultural Cora Coralina.  
Fonte: Pedro Henrique Máximo, 2016.

- **Projeto Centro Olímpico:** A intervenção em um centro olímpico existente visava requalificar o local para oferecer um lugar de esportes mais completo integrado à cidade, conformando-se com piscina de saltos e suas arquibancadas, pavilhão de esportes, escola de natação e piscina de competição (**figura 7**). Além disso, haveria uma praça de eventos, quadras de tênis, pista para atletismo, alojamentos, restaurante e administração. Toda a área excedente receberia tratamento paisagístico, para que houvesse integração urbana com a região central. O antigo Centro Olímpico foi demolido em 2006, e o projeto teve suas obras iniciadas em 2013 e com inauguração prevista para 2016.



**Figura 7** – Croqui da proposta do Centro Olímpico.  
Fonte: GRUPOQUATRO.

A edificação do Centro Olímpico traz elementos agressivos à paisagem: edificações muito próximas às ruas adjacentes, muros de contenção de arquibancadas impedem acesso livre ao terreno e mastros para refletores passaram a ser elementos visuais de destaque, podendo ser observado nas **figuras 8 e 9**. Em entrevista TEIXEIRA (2015) ressaltou que o governo quis transformar o estádio olímpico em campo para futebol, violando a previsão do projeto, e que os refletores implantados estão fora da escala prognosticada, causando o referido impacto na paisagem. O programa do Centro Olímpico tem efeito melhor que a Vila Cultural no que concerne à integração dos usos previstos com o entorno urbano imediato. Uma de suas utilizações atuais é a iniciação esportiva que funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. As atividades funcionam no Centro Olímpico e no Ginásio Rio Vermelho, havendo a possibilidade da comunidade praticar uma das modalidades esportiva

oferecidas (futebol, natação, basquete, karatê, vôlei, ginástica localizada e hidroginástica) e custeadas pela AGEL (Agência Goiana de Esporte e Lazer).



**Figura 8** – Fotografia do projeto executado, denominado Centro de Excelência do Esporte.  
Fonte: Mayara Rezende, 2016.



**Figura 9** – Fotografia do projeto executado, denominado Centro de Excelência do Esporte.  
Fonte: Pedro Henrique Máximo, 2016.

- **Projeto Praça Pedro Ludovico ou Praça Cívica:** O projeto tem a finalidade de resgatar as atrações importantes da configuração original do espaço (**figura 10**), perdidos quando o local passou a ser utilizado ostensivamente como estacionamento. Outra intenção deste projeto seria a conformação de um local de atividades culturais em diversos segmentos. Quanto ao recinto central da praça, então utilizando como estacionamento, seria um grande

espaço lúdico, acolhendo eventos culturais a céu aberto. O primeiro objetivo é banir os carros do local, possibilitando a reapropriação do espaço pelos pedestres para resgatar seu potencial simbólico e afetivo. Além disso, a intensificação e diversificação de programas culturais possibilitará manter o uso por um período mais prolongado, reduzindo a sensação de insegurança pela despovoação. O projeto foi executado e inaugurado recentemente no ano 2015.

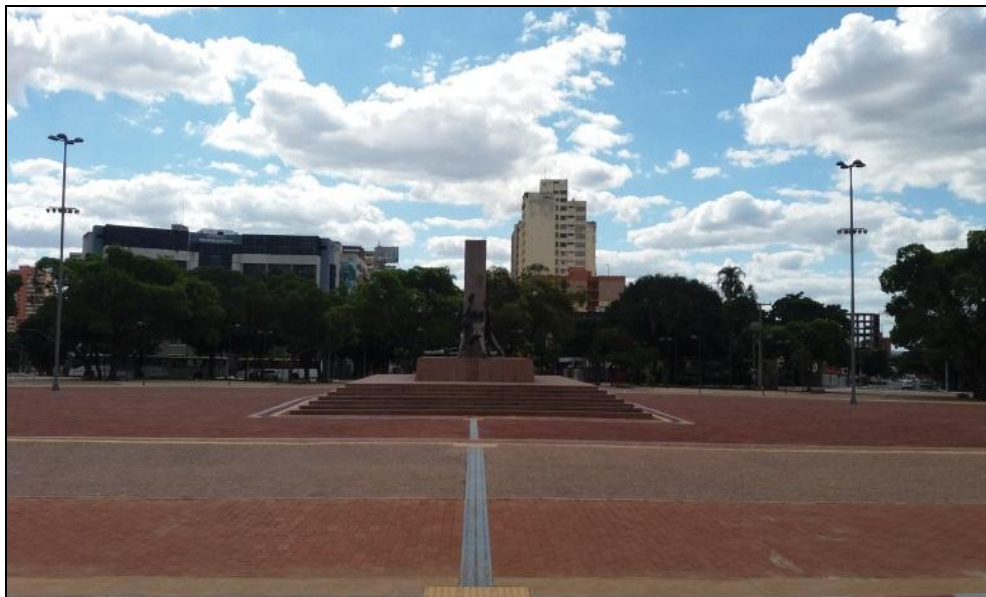


**Figura 10** – Croqui da proposta na Praça Cívica.  
Fonte: GRUPOQUATRO.

A maior parte dos novos elementos da Praça Cívica passa despercebido na paisagem, à exceção do piso avermelhado, ilustrado nas **figuras 11 e 12**. O estacionamento foi retirado e gerou acessibilidade para transição de pedestres, o que era asfalto virou passeio e escadarias para impedir a passagem de carros e servir de base ao monumento central preexistente, em homenagem às três raças formadoras da nação. Houve a recuperação de antigas fontes, mas abandonando suas características reflexivas devido ao custo de manutenção proibitivo para o orçamento municipal. A proposta em execução é de fontes secas, sem o tanque de água original. Também significativa foi a demolição de uma edificação de pouca expressividade, intitulada Palácio das Campinas, para dar lugar a uma escultura conceitual do artista plástico Siron Franco. O projeto de requalificação terminou não acrescentando espaços para ancorar a permanência, sendo uma intervenção estritamente paisagística. Conjectura-se que a presença do palácio residencial do Governo do Estado tenha sido a motivação desestimuladora de propostas para uso mais intenso, como espaços para alimentação e exposições.



**Figura 11** – Fotografia do projeto executado na Praça Cívica.  
Fonte: Mayara Rezende, 2016.



**Figura 12** – Fotografia do projeto executado na Praça Cívica.  
Fonte: Mayara Rezende, 2016.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No *Projeto Goiânia 21 - Operação Centro*, todo o centro foi abordado como instância territorial de identidades diferentes, no qual, cada identidade suscitou, dos arquitetos

elaboradores, intervenções específicas. Tais projetos, ao todo, parecem pontos isolados e desconectados do todo urbano e do todo do centro, o que não *contemporaneiza* o Centro, mas atribui-lhe o mesmo princípio urbanístico de Atílio Correa Lima ao idealizá-lo em 1933. As intervenções propostas, do ponto de vista da conectividade e zoneamento, são semelhantes às práticas dos dogmas do urbanismo moderno, contaminados pelas práticas do urbanismo predador dos shoppings e do embelezamento. Há, nas entrelinhas desse projeto, valores modernistas de que o projeto do espaço garantiria a revitalização da área, mas a revitalização independe de intervenções espaciais, necessariamente, mas sim de interferências nas ordens sociais, políticas e econômicas, por meio, por exemplo, de instrumentos educativos.

As 21 intervenções pontuadas não garantiriam a revitalização do centro. Trata-se de uma região popular que se articula a outras centralidades e com elas estabelece tensões. Essas dinâmicas de Centralidades e Centros precisam ser problematizadas em projetos dessa natureza, bem como sua retomada de valores. Em 2003 o Centro de Goiânia foi tombado pelo IPHAN por sua relevância às práticas urbanísticas e por ser o centro histórico. Retomando alguns questionamentos: Há educação patrimonial nas entidades educativas? O centro revela sua historicidade? O que significa para o goianiense o Setor Central?

Dos projetos que já foram executados: Cine Teatro Goiânia, Centro Olímpico e Praça Cívica, cabe ressaltar a distância entre o plano e a realização, como a praça atrás do Teatro Goiânia, que não devolveu nenhum verde à região central, além de o espaço cultural ter tido seu programa dramaticamente reduzido; a mudança de escala entre o esboço para o Centro Olímpico e o que foi efetivamente desenvolvido, com mastros refletores implantados quase na calçada da Av. Paranaíba; ou ainda a dificuldade administrativa para efetivamente incorporar uma diversidade cultural na revalorizada Praça Cívica. Por outro lado, as qualidades do que das ideias vingou supera o descaso que conduzia ao esquecimento.

## **6. REFERÊNCIAS**

**Goiânia art déco: acervo arquitetônico e urbanístico – dossiê de tombamento.** – Goiânia: Instituto Casa Brasil de Cultura. 2010. Superintendência Regional do Iphan em Goiás.

**GRUPOQUATRO. PROJETO GOIÂNIA 21 - Operação Centro - Primeira Etapa.** Goiânia: Instituto de Planejamento Municipal da Prefeitura de Goiânia, 1998.



GRUPOQUATRO. **PROJETO GOIÂNIA 21 - Operação Centro – Segunda Etapa.** Goiânia: Instituto de Planejamento Municipal da Prefeitura de Goiânia, 1998a.

GRUPOQUATRO. **Revitalização do Centro Histórico de Goiânia.** Disponível em: <<http://grupoquatro.com.br/site/>>. Acesso: 20 de outubro de 2015.

MANSO, Celina F. A. **Goiânia – Uma concepção urbana, moderna e contemporânea – Certo Olhar.** Goiânia, ed. do autor, 2002.

SECULT. **Vila Cultural Cora Coralina.** Disponível em: <<http://www.secult.go.gov.br/post/ver/182324/vila-cul>>. Acesso: 17 de março de 2016.

SILVA, Ciro Augusto de Oliveira e. **Revitalização e preservação do patrimônio arquitetônico e urbanístico do centro de Goiânia.** Dissertação de Mestrado. Goiânia: PUC-GOÍÁS, 2006.

TEIXEIRA, Luiz Fernando Cruvinel. **Entrevista I.** [Out. 2015]. Entrevistador: Mayara D. S. Rezende. Goiânia, 2015. 1 arquivo .mp3 (1:44:06 min.).